

COLÓQUIO Letras

REVISTA QUADRIMESTRAL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Lourenço
(PRESIDENTE)
Ana Paula Tavares
(ANGOLA)
Carlos Mendes de Sousa
(UNIVERSIDADE DO MINHO)
Cleonice Berardinelli
(PUC - BRASIL)
Germano Almeida
(CABO VERDE)
Gilda Santos
(UFERJ - BRASIL)
Helder Macedo
(KING'S COLLEGE - LONDRES)
Ida Ferreira Alves
(UFF-BRASIL)
José Manuel da Costa Esteves
(UNIV. PARIS NANTERRE LA DÉFENSE)
Laura Cavalcante Padilha
(UFF-BRASIL)
Leyla Perrone Moisés
(USP-BRASIL)
Luís Bernardo Honwana
(MOÇAMBIQUE)
Maria Andresen de Sousa Tavares
(UNIVERSIDADE DE LISBOA)
Maria João Reynaud
(UNIVERSIDADE DO PORTO)
Oswaldo Manuel Silvestre
(UNIVERSIDADE DE COIMBRA)
Rita Marnoto
(UNIVERSIDADE DE COIMBRA)
Sérgio Nazar David
(UERJ-BRASIL)

DIRETOR

Nuno Júdice
APOIO À DIREÇÃO
Ana Marques Gastão

APOIO EDITORIAL
Maria Filipe Ramos Rosa

Número avulso - 13 €
Assinatura anual (3 números)
36 € - Portugal
40 € - Especial*
55 € - União Europeia
65 € - Resto do Mundo

Os preços para Portugal incluem o IVA.
* Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe
e Timor-Leste

DIREÇÃO, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Fundação Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45 - 1067-001 LISBOA
Tel.: 21 782 35 67
E-mail: coloquioletras@gulbenkian.pt
www.coloquio.gulbenkian.pt

ASSINATURAS
Vendas - Fundação Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45 - 1067-001 LISBOA
Tel: 21 782 32 92 / vendas@gulbenkian.pt

DESIGN Overshoot Design

CAPA Overshoot Design
(a partir de obras de João Jacinto)

IMPRESSÃO Norprint

ESTATUTO EDITORIAL
Disponível em coloquio.gulbenkian/contactos/

TIRAGEM 1000

DEPÓSITO LEGAL 44718/91

ISSN 0010-1451

SUMÁRIO

GERAÇÃO DE 70

- 9 Da Geração Nova à Geração de 70: o trajeto diferenciador do grupo nuclear
Maria Helena Santana
- 22 Um episódio perdido na estrada de Sintra
Ana Luísa Vilela
- 32 Em busca da glória: figuras da Geração de 70
Carlos Reis
- 46 Jaime Batalha Reis, agente cultural e memorialista
Elza Miné
- 56 Teófilo Braga: pormenores e alicerces de uma história da literatura portuguesa
Maria do Céu Fraga
- 68 Geração de 70 e responsabilidade social
Rodrigo do Prado Bittencourt
- 81 Geração ou gerações de 70? Argumentos e contra-argumentos
António Apolinário Lourenço

DOCUMENTOS

- 111 O projeto da 'Revista Ocidental': três cartas inéditas de Oliveira Martins a Batalha Reis
Guilherme d'Oliveira Martins
- 130 Antero inédito: três cartas a Ana de Quental
Ana Maria Almeida Martins
- 140 Raul Brandão pescador
Vasco Rosa

ARTIGOS

- 147 Narrar o Atlântico Sul: um espaço para a 'Nação Crioula'
Vincenzo Russo
- 160 Sobre 'O Judeu' de Bernardo Santareno
José Manuel de Vasconcelos
- 168 A escrita da crónica e a figuração popular em 'Nos Mares do Fim do Mundo' de Bernardo Santareno
Carina Infante do Carmo

FICÇÃO

- 187 *Richard Zimler*

Um episódio perdido na estrada de Sintra

ANA LUÍSA VILELA

1. HÁ 150 ANOS, em 1870, Eça de Queirós tinha vinte e cinco anos, menos nove do que Ramalho Ortigão. Conheciam-se desde que, entre os seus dez e dezasseis anos, Eça frequentara, como aluno interno, o colégio da Lapa, no Porto, onde o próprio Ramalho lecionava Francês e que era dirigido pelo seu pai. Terá sido Ramalho Ortigão o real inspirador daquela ambígua figura do «Isidoro Júnior» — do Colégio dos Isidoros, a Santa Isabel — que, n' *A Relíquia*, mensalmente (e furiosamente) aperfeiçoava a higiene do pequeno Teodorico Raposo, antes de o entregar à criada, para passar o domingo com a Titi? Se não foi, poderia perfeitamente ter sido, embora pareça menos convincente a simétrica identificação de Teodorico com o próprio Eça. Como quer que seja, é bem possível que o jovem José Duarte tenha por vezes lavado (ou puxado) as orelhas ao menino José Maria, no colégio portuense.

Há 150 anos, em 1870, o *Diário de Notícias* contava apenas seis anos de existência. Fundado em 1864 e dirigido por Eduardo Coelho, tinha em Ramalho Ortigão, jornalista já consagrado, um colaborador assíduo. Em janeiro desse ano, Eça de Queirós chegara da sua viagem ao Médio Oriente, onde assistira, em novembro de 1869, à inauguração do Canal de Suez. Duas semanas depois do seu regresso a Lisboa, Eça publicara, no mesmo jornal, no lugar do folhetim e sob a forma de cartas, quatro crónicas dessa viagem, intituladas «De Port Said a Suez». O reencontro com Ramalho e a publicação dessas crónicas epistolares foram, cremos, dois dos mais próximos catalisadores da conceção, redação e publicação, pelos dois amigos, no verão desse ano e nesse mesmo *Diário de Notícias*, do folhetim *O Mistério da Estrada de Sintra*.

Sobre a espinhosa questão da coautoria da obra, e da respetiva distribuição, entre Eça e Ramalho, da redação das várias cartas (depois transformadas em capítulos), restam-nos hoje, apesar das inevitáveis controvérsias, muito poucas dúvidas.